

ALTERAÇÕES NA CAPACIDADE FUNCIONAL DE PACIENTES APÓS DOIS ANOS DA CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO

MARCIO ROBERTO MARTINI; NERY RM; VIDOR CR; MAHMUD MAI; SUSIGAN B; LIMA JB; BARBISAN JN

Objetivo: verificar alterações na capacidade funcional dos pacientes ativos e sedentários, que se submeteram à cirurgia de revascularização do miocárdio (CRM), através do teste de caminhada de seis minutos (TC6) no seguimento de dois anos. Método: Coorte prospectiva com 215 pacientes submetidos a CRM, 13 não preencheram os critérios de inclusão. Dos 202 avaliados no pré-operatório, 13 morreram no período da internação e 6 no seguimento de dois anos. Quatro foram considerados perdas de seguimento. Foram acompanhados 179 pacientes no período de dois anos classificados em ativos e sedentários, conforme a prática de atividade física no tempo livre e submetidos ao TC6 no pré-operatório e 2 anos depois. Resultados: Dos 202 pacientes avaliados no pré-operatório, 67% eram do sexo masculino com idade média de 63 ($\pm 9,75$) anos. Pré e após 2 anos da CRM 52 pacientes se mantiveram ativos e as distâncias caminhadas foram 359m ($\pm 164,47$) e 439m ($\pm 171,34$) respectivamente $P= 0,016$. A distância caminhada no pré e pós-operatório, dos 45 pacientes que permaneceram sedentários, foram respectivamente 255m ($\pm 172,15$) e 376m ($\pm 210,92$) $P<0,001$. Oitenta e dois pacientes transitaram entre estes dois grupos, 71 passaram de sedentários para ativos e caminharam 289m ($\pm 157,15$) no pré e 380m ($\pm 125,44$) no pós-operatório $P= 0,001$; os 11 pacientes que eram ativos e passaram a sedentários caminharam no pré 221m ($\pm 191,91$) e no pós-operatório 384m ($\pm 63,73$) $P= 0,21$. Conclusão: A capacidade funcional dos pacientes submetidos à CRM melhorou de forma importante no seguimento de médio prazo. Os pacientes que pararam de realizar atividade física não apresentaram mudança significativa na capacidade funcional.